



Observatório
DAS DINÂMICAS REGIONAIS DO NORTE

Escolarização na Região do Norte

Evolução das Disparidades Territoriais 1991-2011

MARÇO.2013

CCDRn
COMISSÃO DE COORDENAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO NORTE



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
DO MAR, DO AMBIENTE
E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Apresentação na SPEBT - INE

28.outubro.2013

José Maria Azevedo, com a colaboração de Josefina Gomes e de António Lacerda

Enquadramento e objetivos do estudo

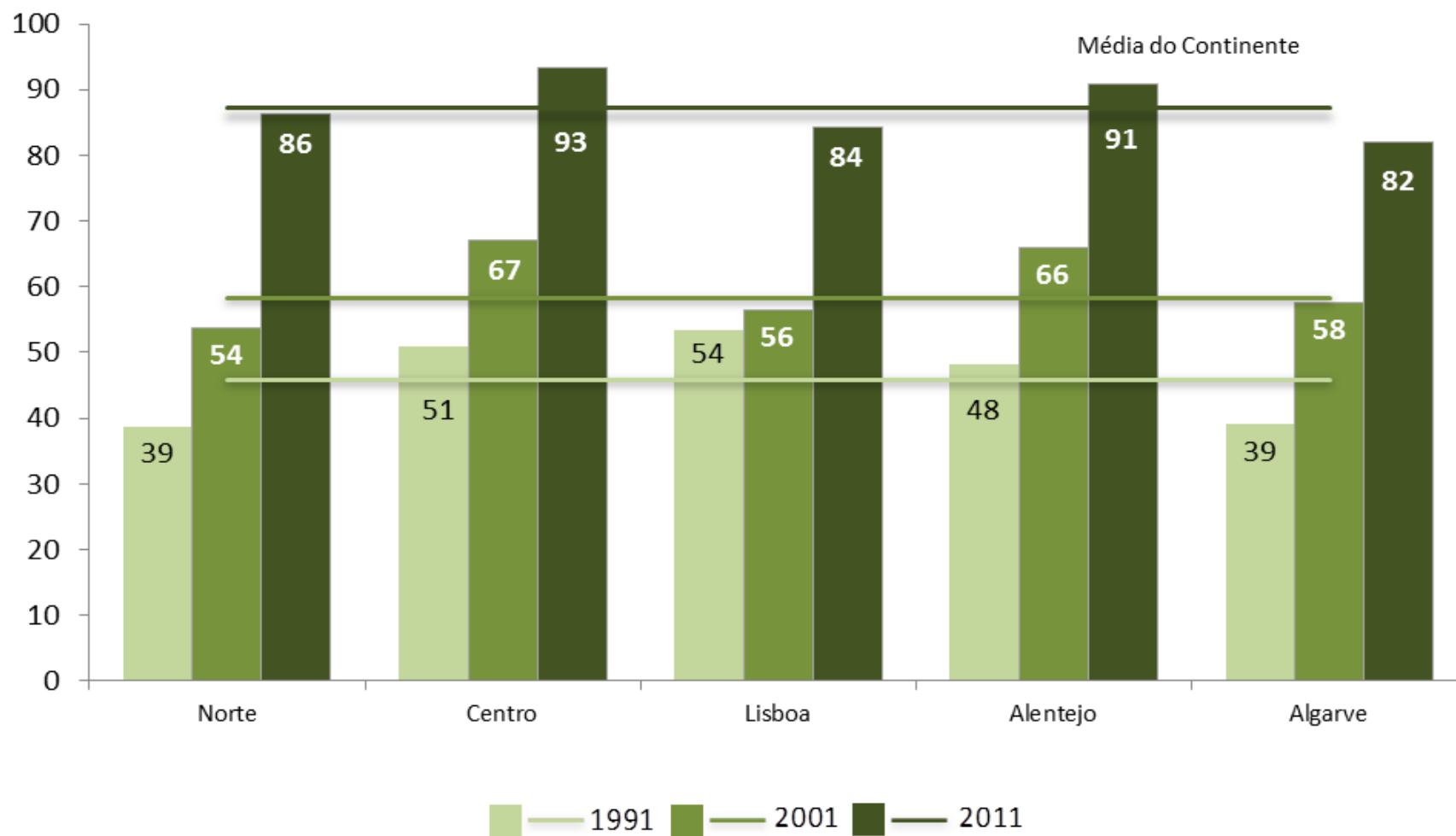
- Quatro estudos (1987, 1995, 2003 e 2013) com base em informação dos Censos de 1981, 1991, 2001 e 2011.
- Um melhor conhecimento da Região e da heterogeneidade dos seus espaços, a partir dos níveis de escolarização da população residente.
- Aferição do impacto do investimento de décadas na educação e perceção da dimensão dos investimentos necessários face aos objetivos nacionais e da UE.
- Oferta de informação útil, designadamente para as autarquias e para as instituições de nível supramunicipal.

Indicadores selecionados para esta apresentação

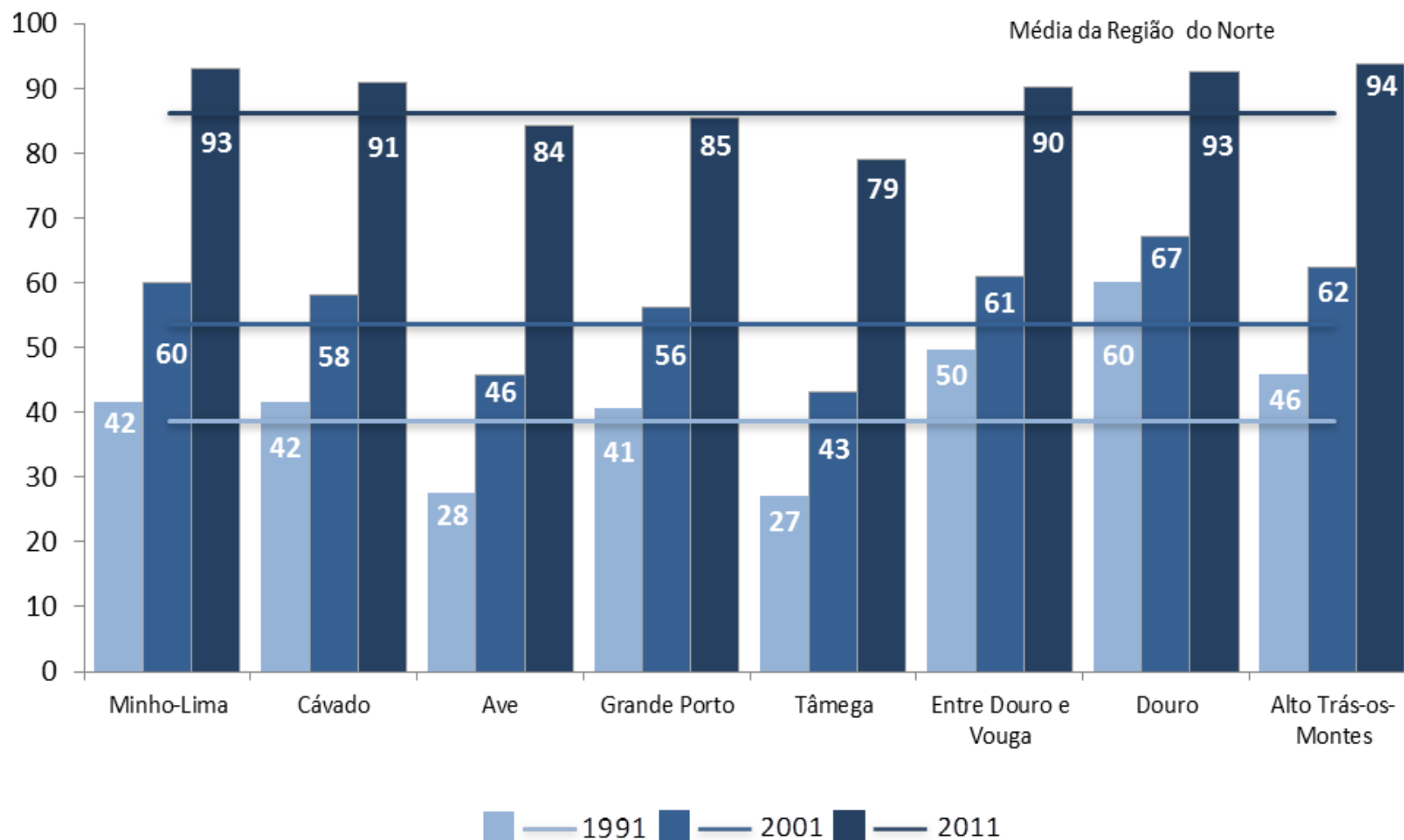
- Taxa bruta de pré-escolarização
- Escolarização no grupo etário de 15-17 anos
- Escolarização real no ensino secundário (15-17 anos)
- Escolarização segundo o género (18-23 anos)
- Saída da escola sem conclusão do ensino secundário (18-24 anos)
- Conclusão do ensino superior (30-34 anos)
- Alfabetismo (10 e mais anos)

Pré-escolarização (taxa bruta)

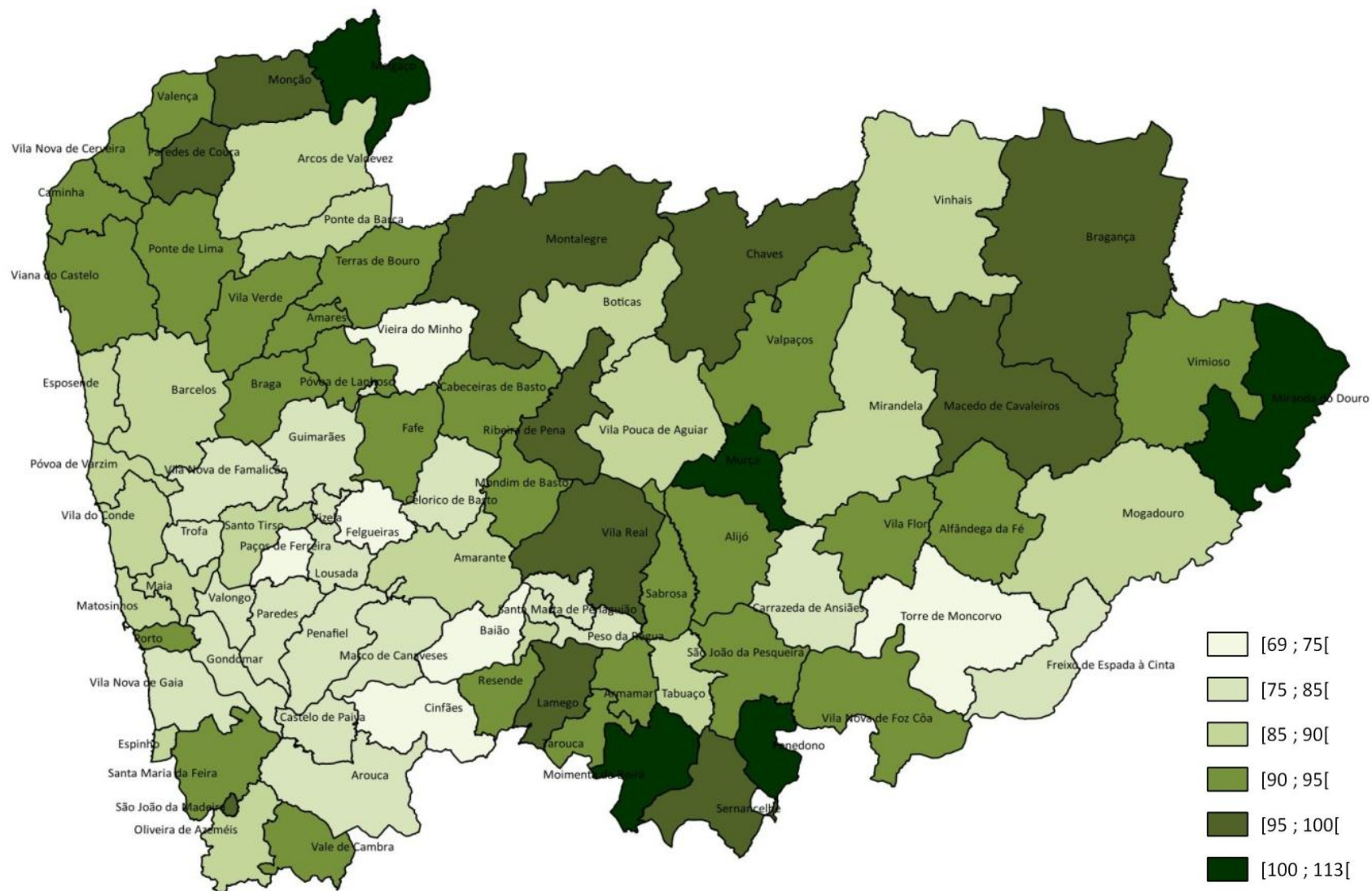
Taxa bruta de pré-escolarização por NUTS II do Continente, 1991, 2001 e 2011 (%)



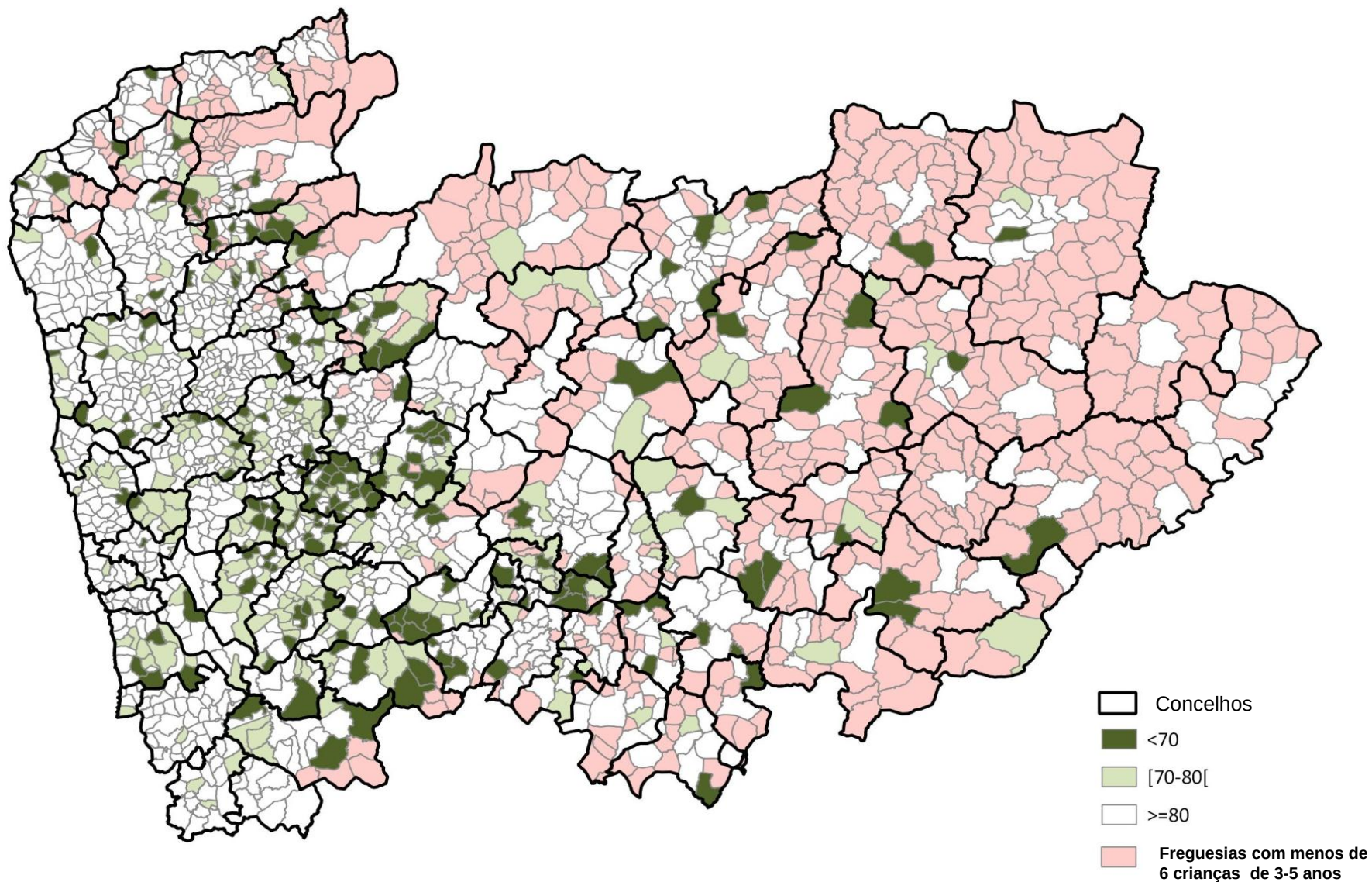
Taxa bruta de pré-escolarização por NUTS III da RN, 1991, 2001 e 2011 (%)



Taxa bruta de pré-escolarização por concelho da RN, 2011 (%)

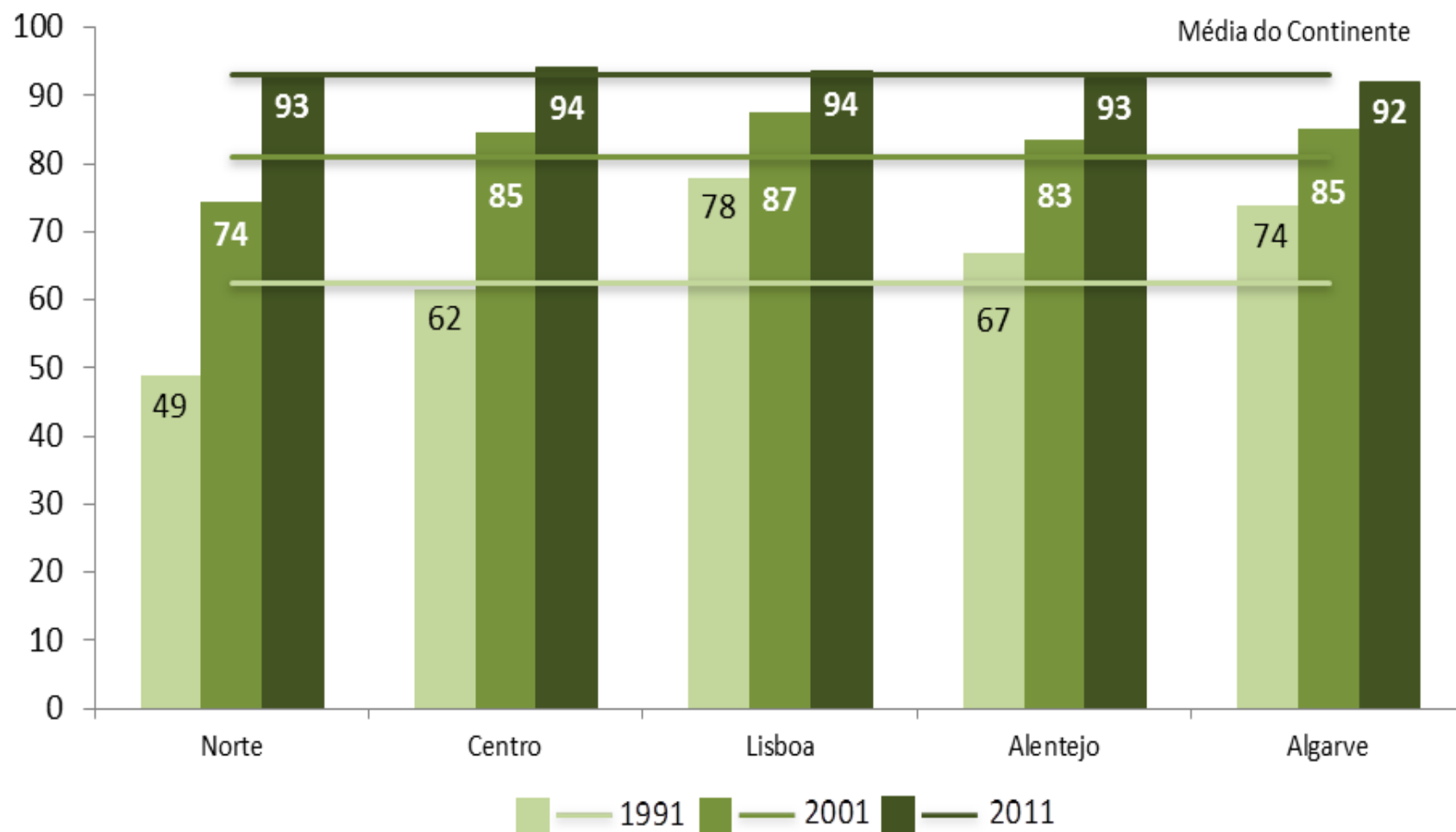


Taxa bruta de pré-escolarização, por freguesia da RN, 2011 (%)

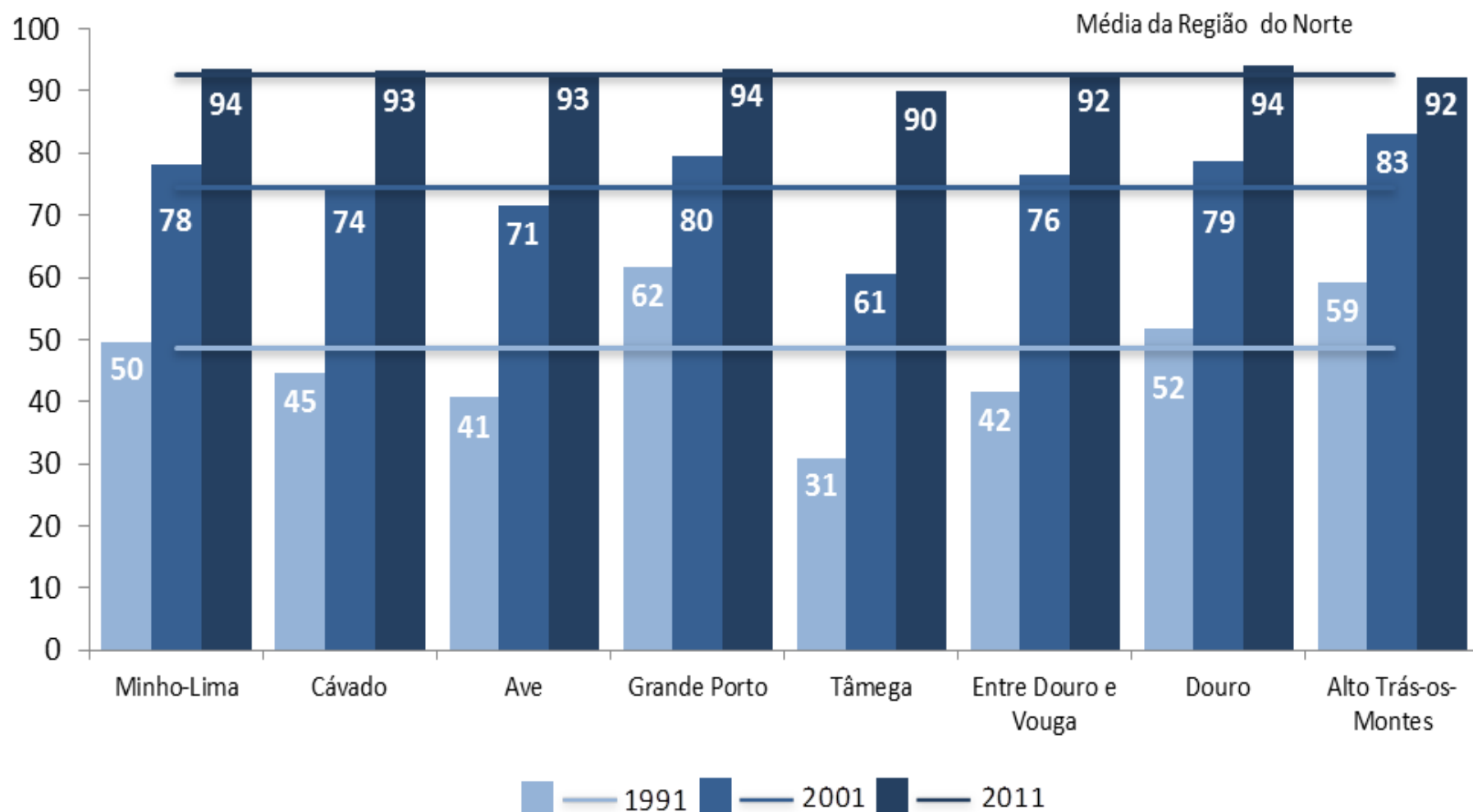


Escolarização (15-17 anos)

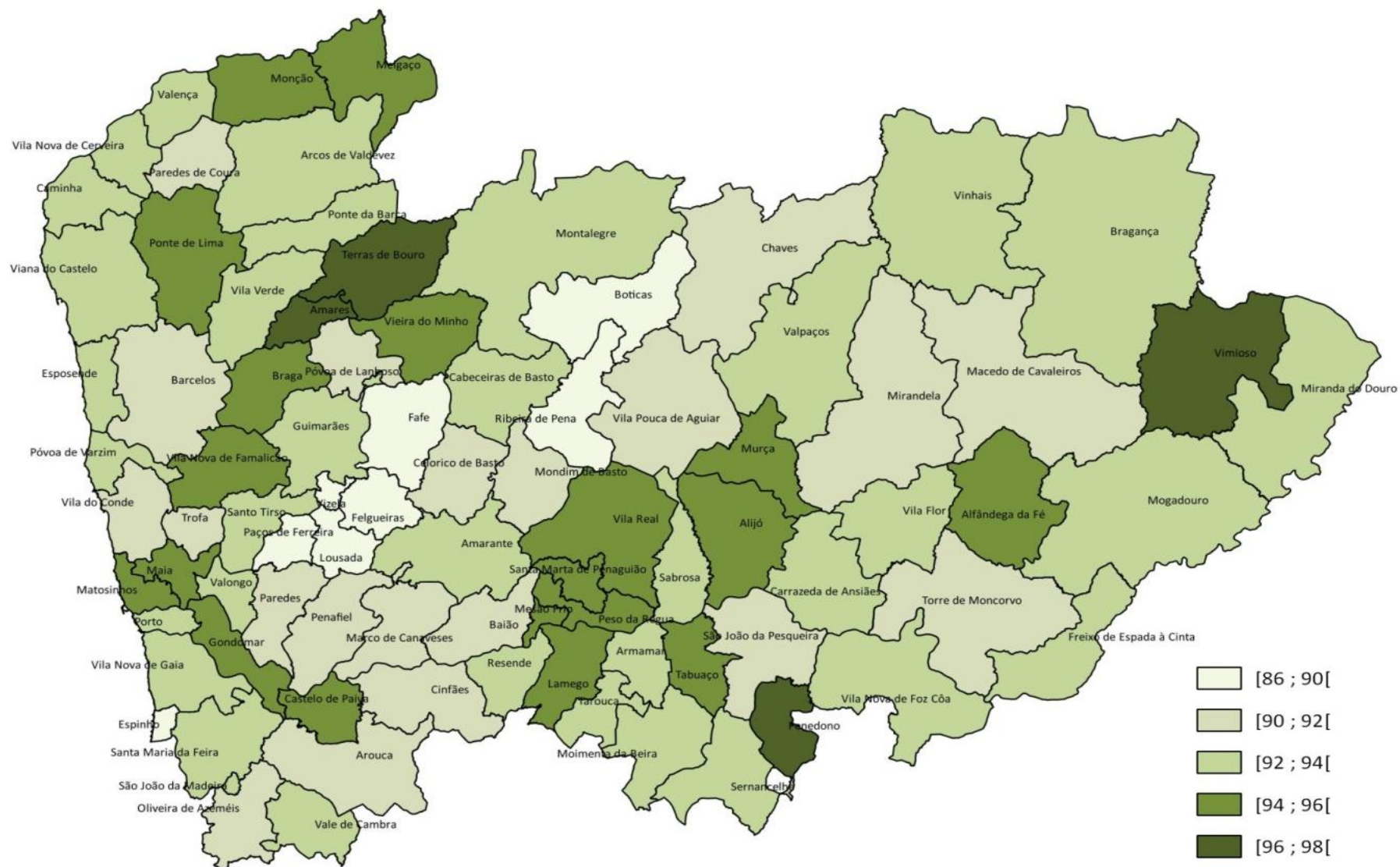
Escolarização no grupo etário de 15-17 anos, por NUTS II do Continente, 1991, 2001 e 2011 (%)



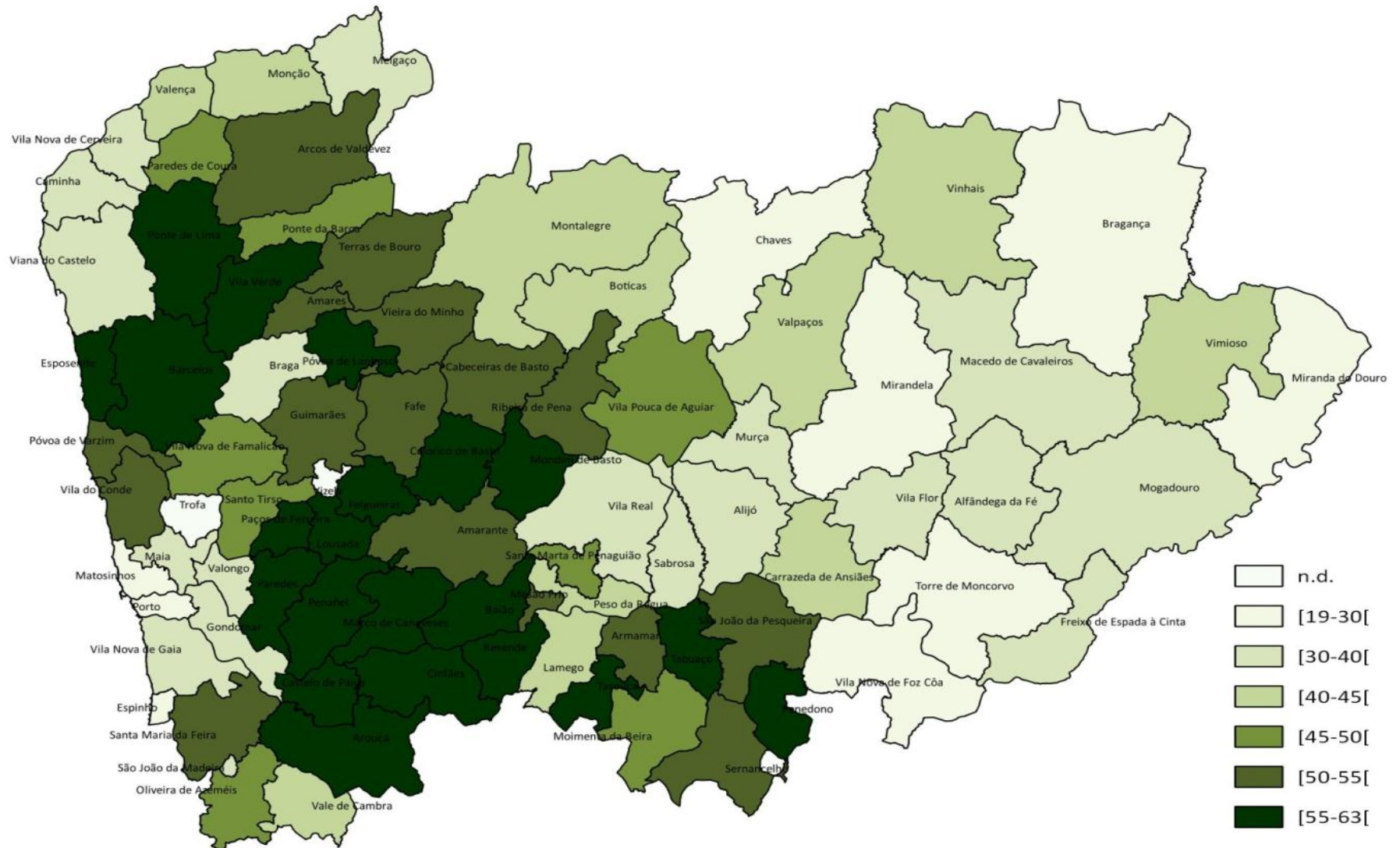
Escolarização no grupo etário de 15-17 anos, por NUTS III da RN, 1991, 2001 e 2011 (%)



Escolarização no grupo etário de 15-17 anos, por concelhos da RN, 2011 (%)

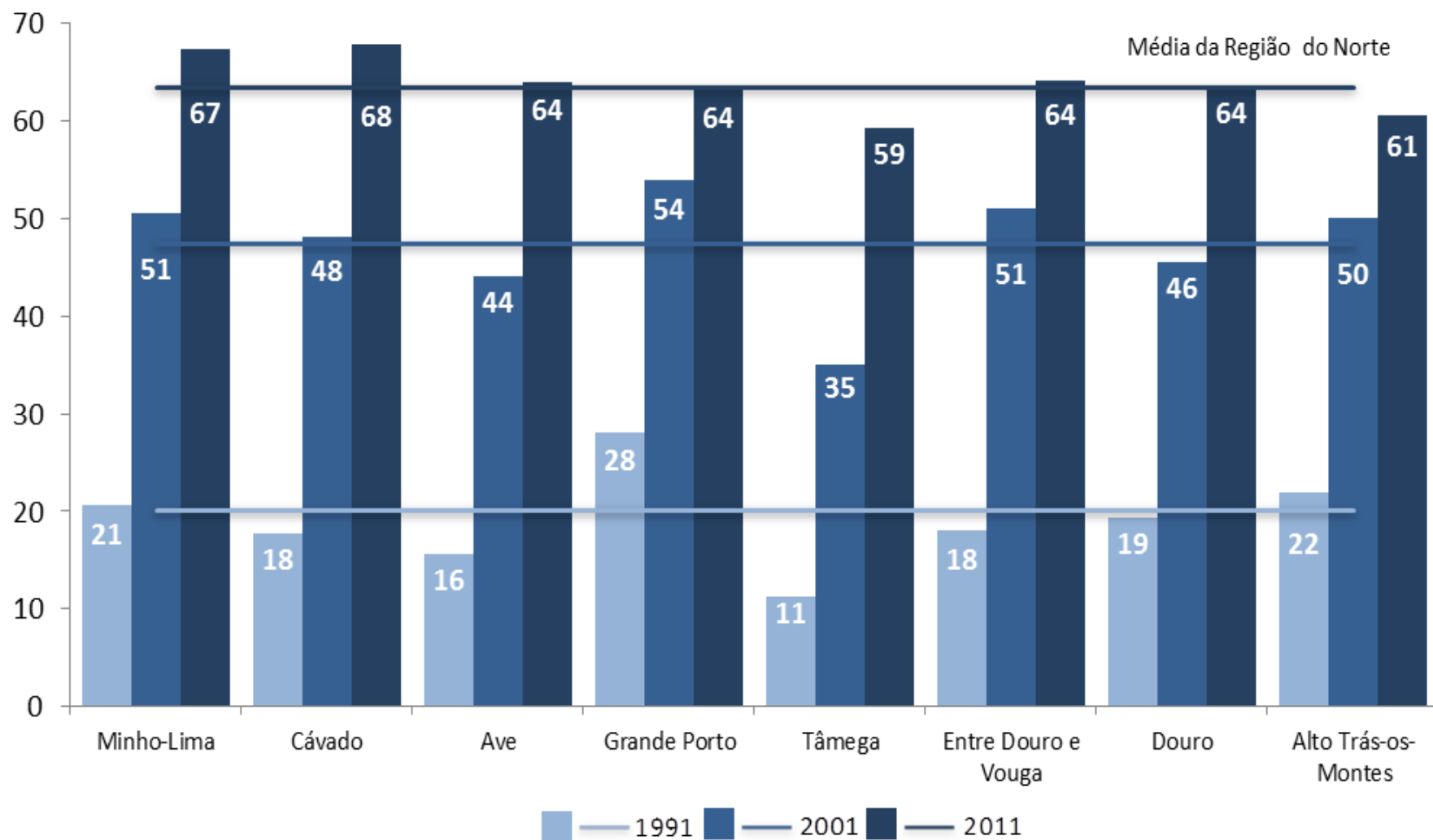


Evolução, em pontos percentuais, da taxa de escolarização no grupo etário de 15-17 anos, por concelhos da RN, 1991-2011



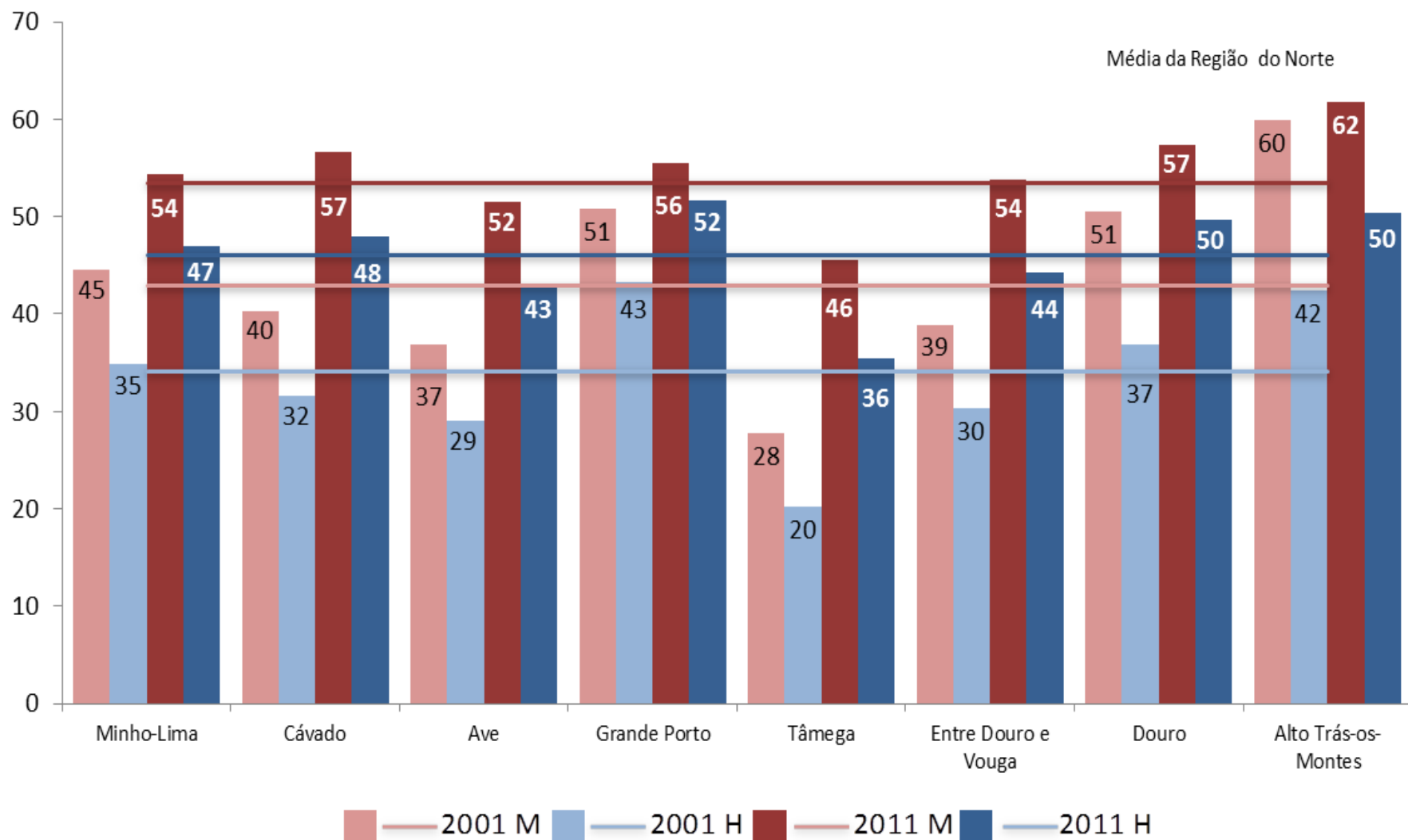
Escolarização real no ensino secundário (15-17 anos)

Escolarização real no ensino secundário, por NUTS III da RN, 1991, 2001 e 2011 (%)



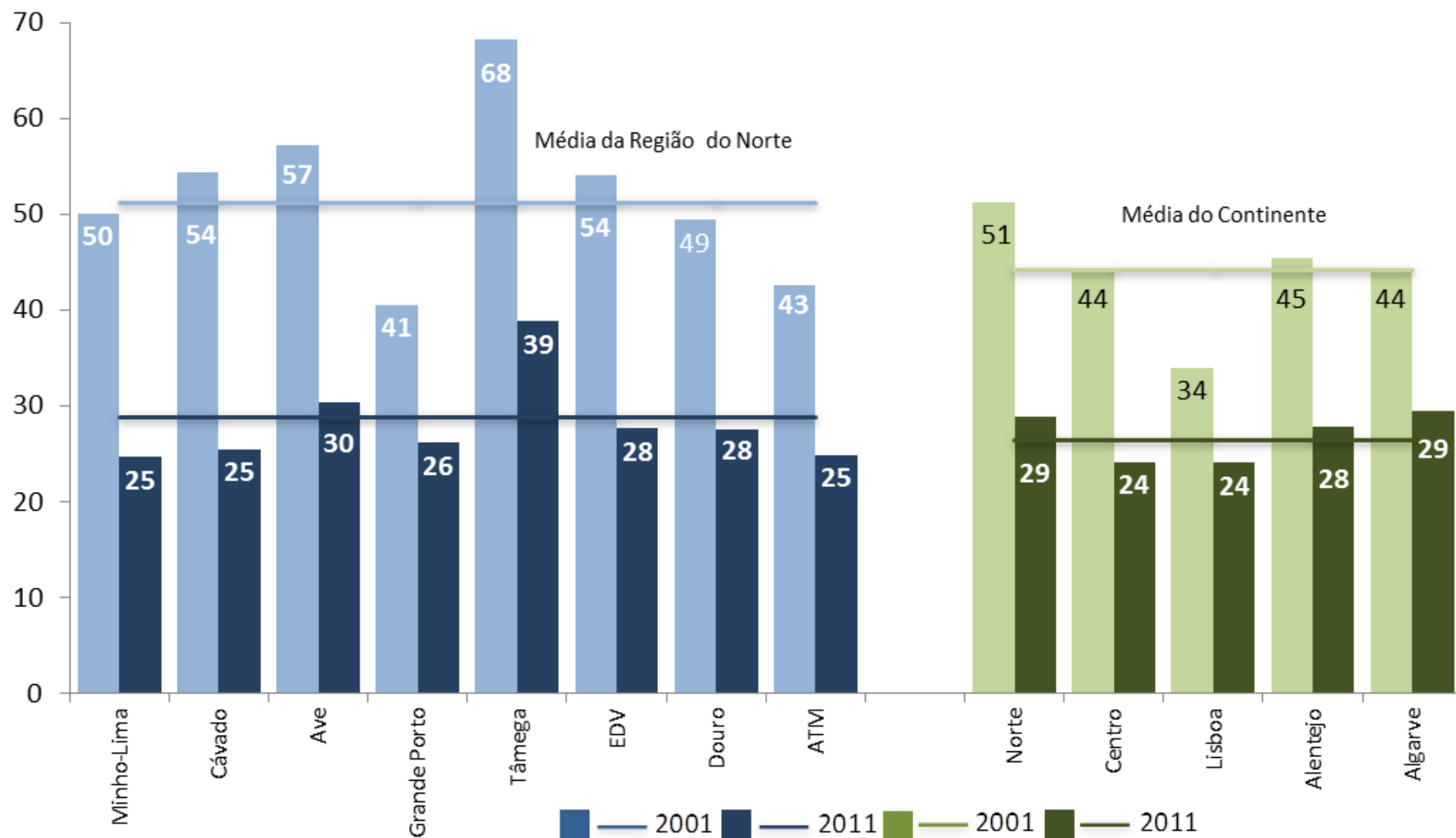
Escolarização segundo o género (18-23 anos)

Escolarização no grupo etário de 18-23 anos, segundo o género, por NUTS III da RN, 2001 e 2011 (%)

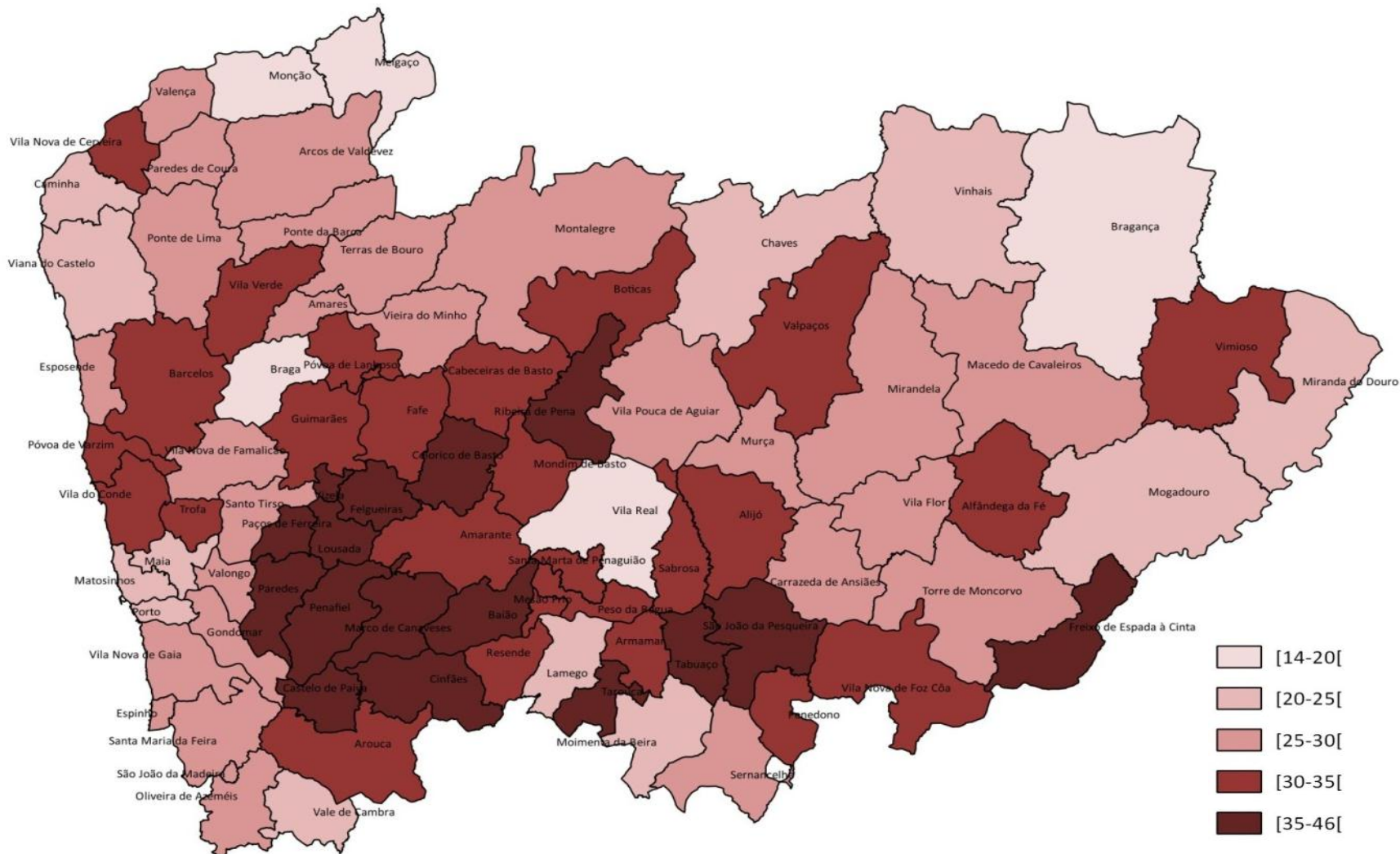


**Saída da escola sem conclusão do ensino
secundário (18-24 anos)**

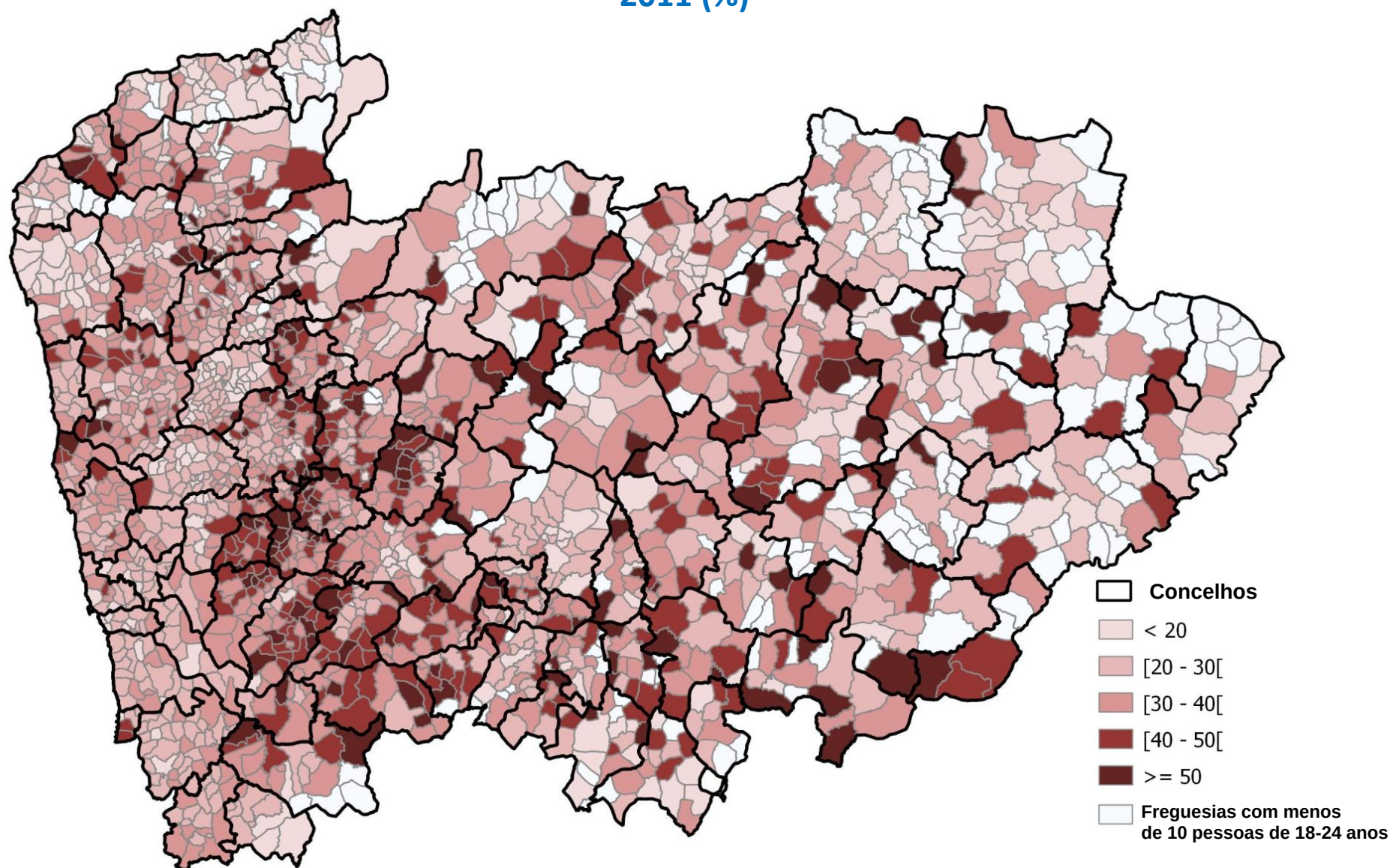
Saída da escola sem conclusão do ensino secundário no grupo etário de 18-24 anos, por NUTS II do Continente e NUTS III da RN, 2001 e 2011 (%)



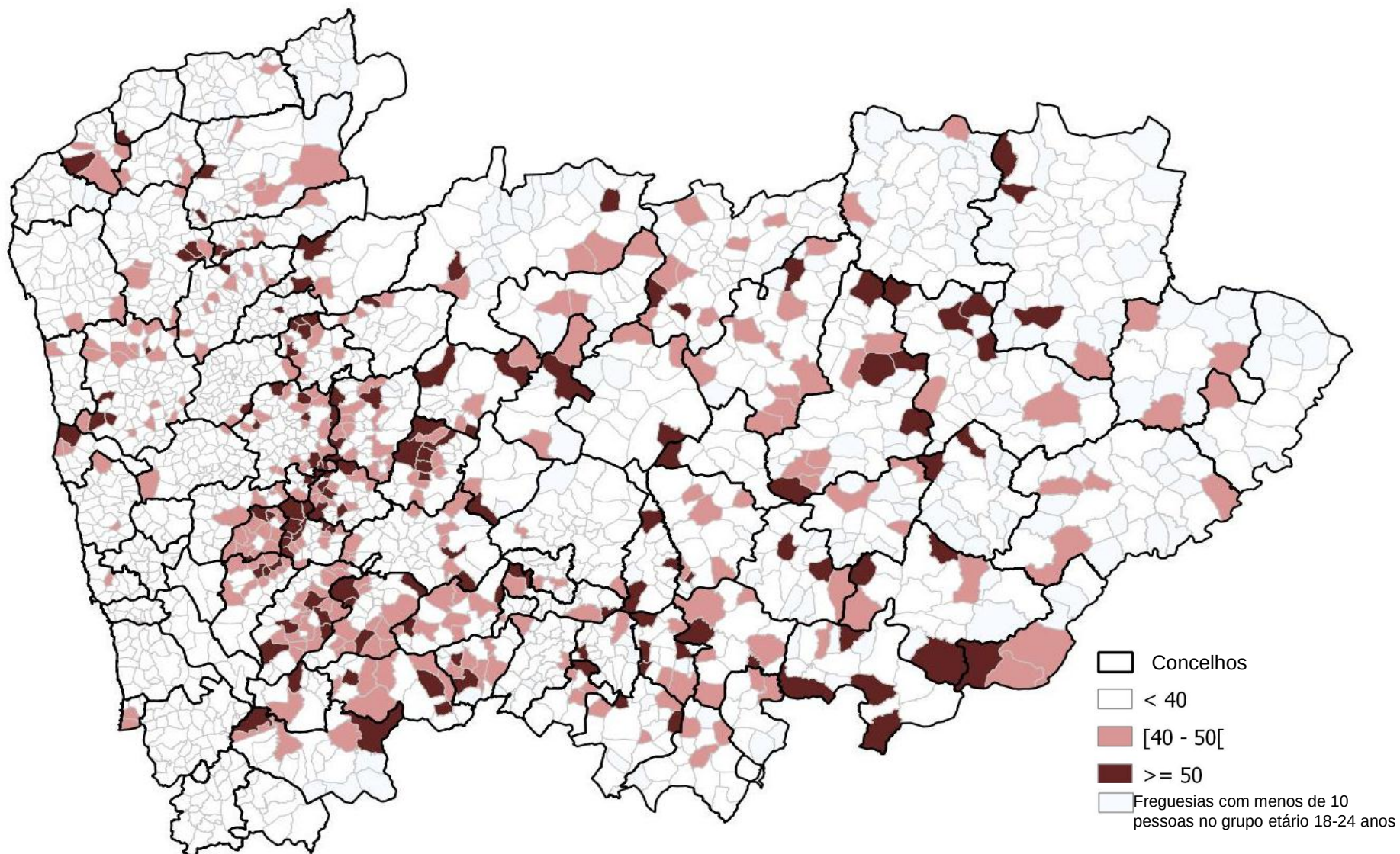
Saída da escola sem conclusão do ensino secundário no grupo etário de 18-24 anos, por concelhos da RN, 2011 (%)



Saída da escola sem conclusão do ensino secundário, 18-24 anos, por freguesia da RN, 2011 (%)

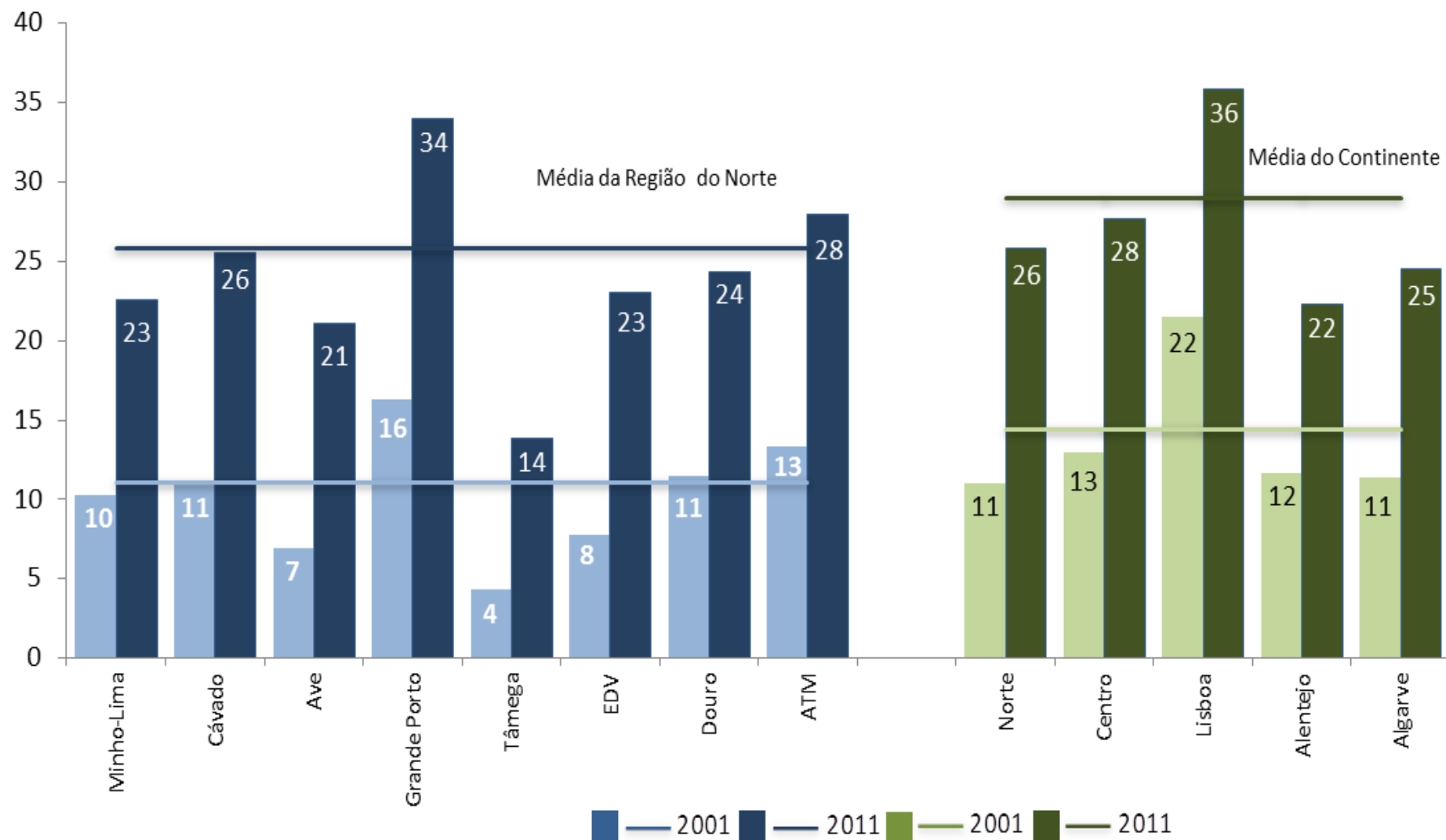


Saída da escola sem conclusão do ensino secundário, 18-24 anos, por freguesia da RN, 2011 (%)

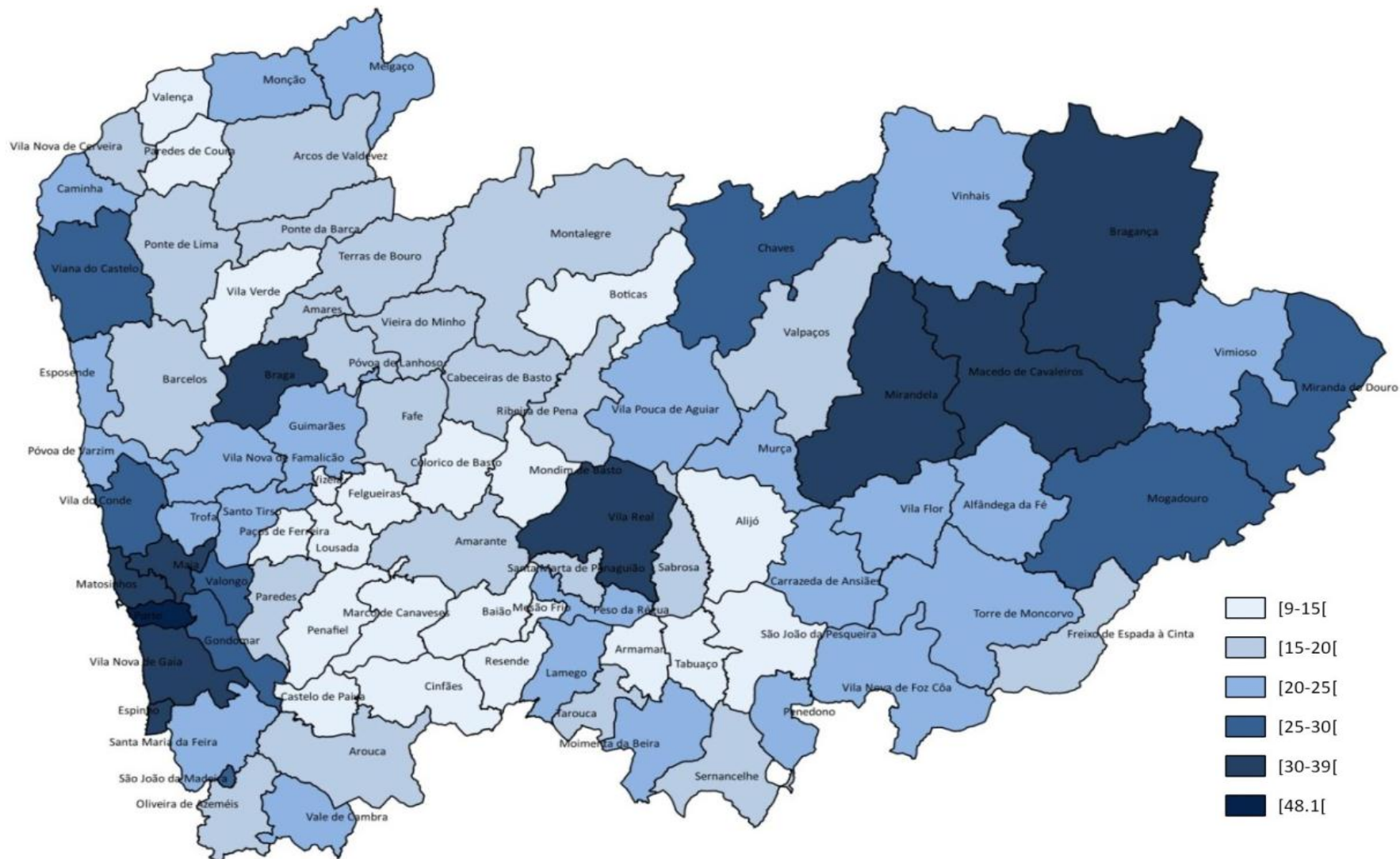


Conclusão do ensino superior (30-34 anos)

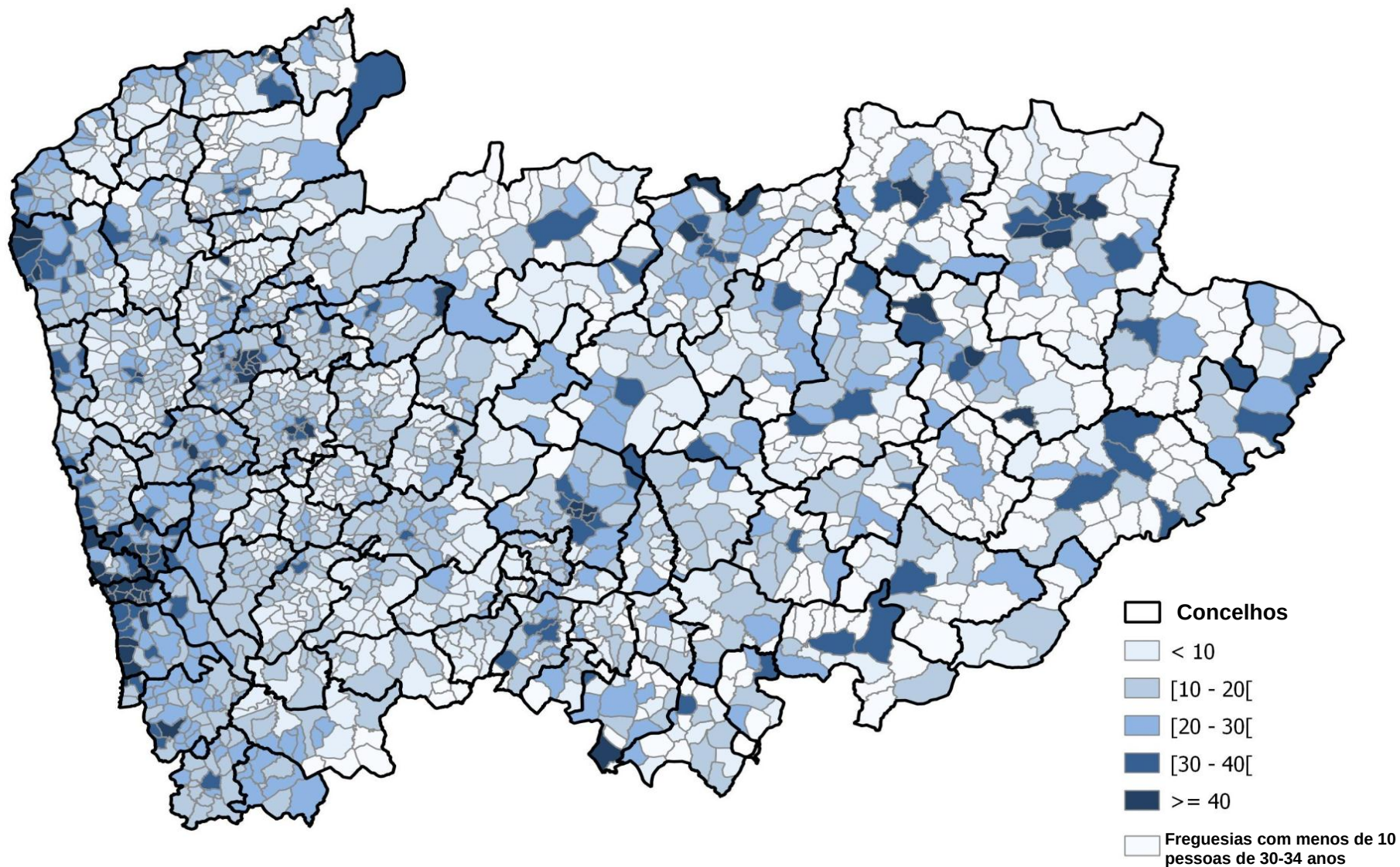
Conclusão do ensino superior no grupo etário 30-34 anos, por NUTS II do Continente e NUTS III da RN, 2001 e 2011 (%)



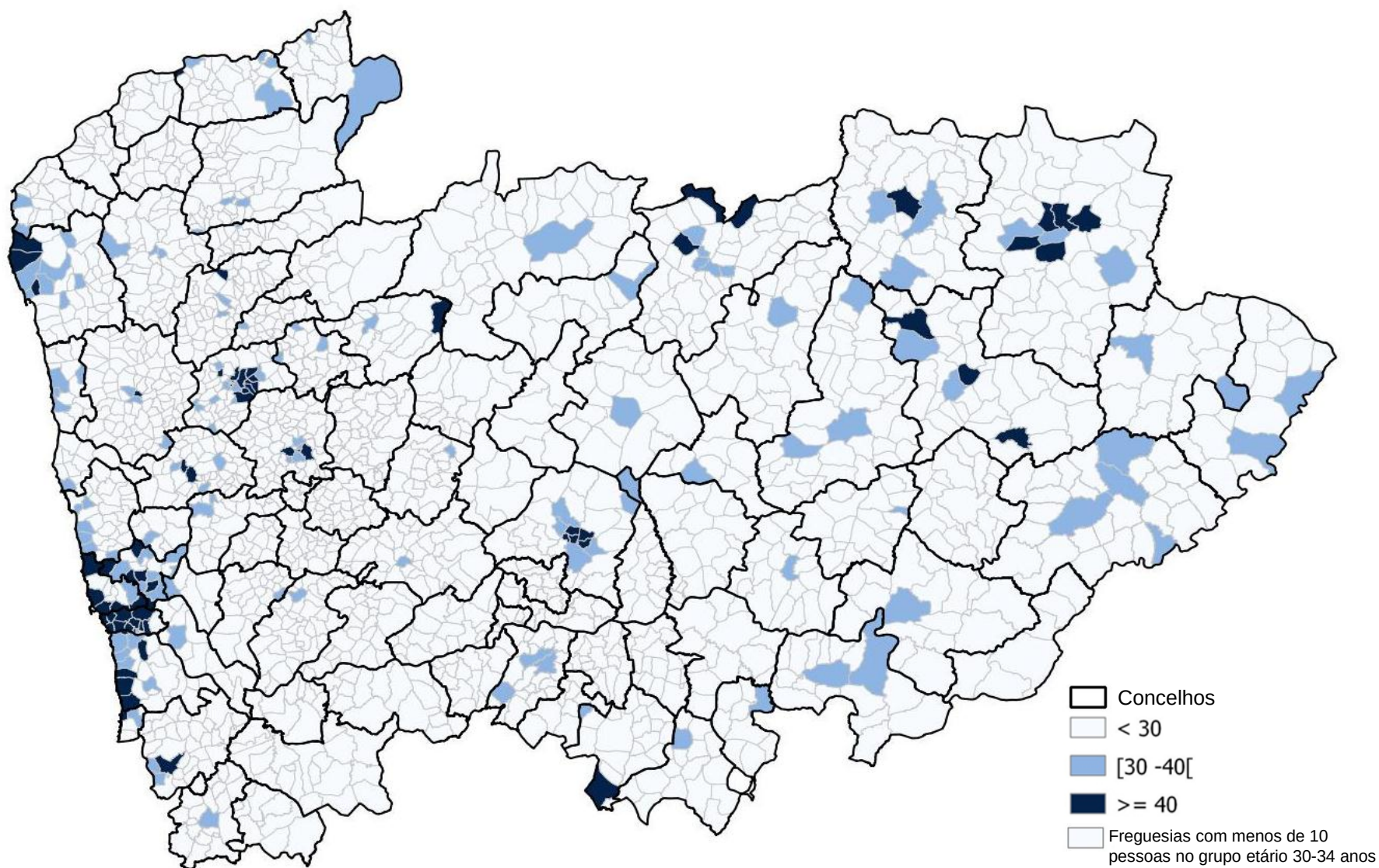
Conclusão do ensino superior no grupo etário de 30-34 anos, por concelhos da RN, 2011 (%)



Conclusão do ensino superior, 30-34 anos, por freguesia da RN, 2011 (%)

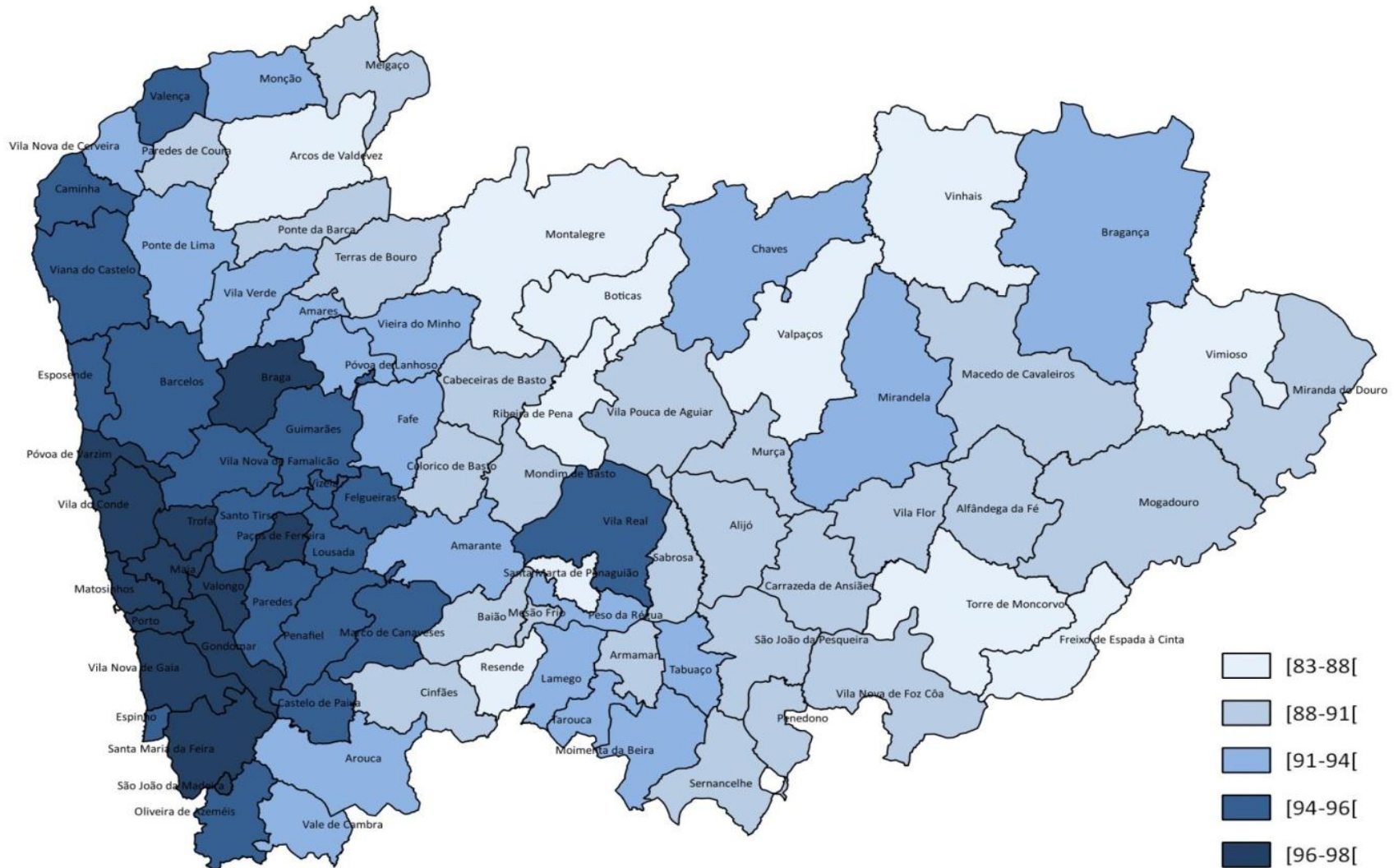


Conclusão do ensino superior, 30-34 anos, por freguesia da RN, 2011 (%)



Alfabetismo

Taxa de alfabetismo na população residente com 10 e mais anos por concelho da RN, 2011 (%)



Notas gerais

1991-2001 - Mudança e continuidade

- Melhoria generalizada dos resultados. Reconhecer e valorizar o caminho andado para melhor enfrentar o presente e o futuro.
- Diminuição acentuada das disparidades inter-regionais e intrarregionais em quase todos os indicadores trabalhados.
- Concentração, agora quase sempre mais esbatida, dos resultados menos favoráveis na “faixa central” da Região, com especial incidência no Tâmega e, por vezes, no Douro.
- Sem prejuízo da importância das intervenções territorializadas (ex.: áreas de *educação prioritária*), é decisiva a aplicação de critérios de equidade social e territorial na afetação de recursos.

Sociedade, educação e desenvolvimento

- Relações complexas entre sociedade, educação e desenvolvimento, diversas nos espaços e nos prazos que se considera.
- Há muita vida para além da economia ... e a cultura e a cidadania também têm uma expressão económica.
- Alterou-se significativamente a relação entre o nível de competências disponíveis (“capital humano”) e capacidade de a economia e a sociedade as aproveitarem.
 - ✓ Que exigências para os sistemas de educação e de formação?
 - ✓ Que incentivos a um melhor aproveitamento social e económico das competências disponíveis?

Autarquias e educação

- As autarquias locais aumentaram a sua intervenção nas políticas educativas e na prestação quotidiana de serviços no campo da educação (atribuições comuns e *acordos de colaboração*).
- As autarquias têm legitimidade política, experiência e recursos para, beneficiando da proximidade,
 - ✓ fomentarem a articulação entre serviços e instrumentos de intervenção
 - ✓ responderem mais diretamente às expectativas dos cidadãos
 - ✓ assegurarem a adequação das políticas de educação aos territórios (desde o despovoamento nas áreas rurais à segmentação social nas áreas urbanas).
- A valorização da escala intermunicipal, em valências como o apoio aos municípios e o planeamento e a gestão da rede de nível secundário e pós-secundário.

A rede escolar, o planeamento de equipamentos e a rede urbana

- A rede da educação básica, face ao despovoamento nas áreas rurais e à segmentação social nos espaços urbanos (escala municipal).
- A rede de nível secundário e pós-secundário, face à necessidade de diversificação da oferta e de alargamento da escolaridade obrigatória (escalas municipal e intermunicipal).
- A rede de ensino superior, face à necessidade de reorganização e às exigências de um desenvolvimento regional equilibrado (escalas regional e nacional) .

Obrigado.

Apresentação na SPEBT - INE

28 de outubro de 2013

José Maria Azevedo, com a colaboração de Josefina Gomes e de António Lacerda